



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Perfil de consumo alimentar, composição corporal e gasto energético em repouso em indivíduos portadores de obesidade

Ludmilla A. L. Storti*, Raquel Gonçalves, Michele B. Zanini, Amanda R. Almeida, Maurício Etchebehere, Elintom A. Chaim, Sarah M. Alegre.

Resumo

A obesidade é um distúrbio multifatorial e de prevalência crescente, considerada uma epidemia mundial e um problema de saúde pública. A avaliação do consumo alimentar, da composição corporal e do gasto energético dos indivíduos portadores de obesidade é fundamental para identificar grupos de risco e evitar o surgimento de comorbidades associadas a obesidade.

Palavras-chave:

Obesidade, Composição corporal, Consumo alimentar.

Introdução

O considerável aumento da urbanização e oferta de produtos alimentícios de baixo valor nutricional acarreta mudanças favorecendo o aumento da obesidade.¹ A obesidade é um distúrbio multifatorial e de prevalência crescente e embora sua etiologia seja complexa, várias condições como interações metabólicas, nutricionais, psicológicas e sedentarismo são citadas como os principais determinantes. Estudos apontam o excesso de peso corporal como um problema de saúde pública, associado à diminuição da longevidade e aumento da morbidade.²

Objetivo de avaliar o perfil do consumo alimentar, composição corporal, gasto energético e metabolismo de carboidratos (CHO) em adultos portadores de obesidade.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 39 voluntários entre 21 – 50 anos, com índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m². Os participantes foram submetidos ao teste de tolerância oral a glicose (OGTT) e teste de tolerância à insulina (ITT), posteriormente calculado o KITT. O gasto energético de repouso (GER) foi avaliado pelo método de calorimetria indireta (CI). O hábito alimentar foi avaliado por meio de registros alimentares de 3 dias incluindo um dos dias no final de semana, avaliados segundo a composição corporal por meio do programa de análise nutricional Avanutri versão 4.0. Foram coletados peso, estatura e circunferências de cintura (CC), quadril (CQ) e abdômen (CA) e realizada bioimpedância (BIA).

A média de idade dos voluntários foi de $31,25 \pm 8,22$ anos, sendo 13 do sexo masculino (33%) e 26 do sexo feminino (67%). O IMC médio foi de $40,16 \pm 6,48$ kg/m². O percentual de massa gorda (MG) foi de $41,58 \pm 5,89\%$, massa magra (MM) foi $57,91 \pm 6,37\%$. A média da CC foi $107,54 \pm 12,5$ cm, da CQ foi $131,48 \pm 87,83$ cm e da CA foi $122,08 \pm 14,64$ cm. A média do GER mensurado pela calorimetria indireta foi de $1796,62 \pm 322,91$ kcal e o estimado pela BIA foram de $2017,6 \pm 351,08$ Kcal. A glicose de jejum encontrada foi de $87,84 \pm 11,29$ mg/dl e o KITT $3,24 \pm 1,43$. O consumo energético foi de $1856,63 \pm 705,19$ kcal, proteínas $18,98 \pm 4,75\%$, carboidratos $53,27 \pm 8,61\%$ e lipídeos $27,73 \pm 7,35\%$. Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis estudadas.

Figura 1. Distribuição percentual de macronutrientes - Campinas, 2017.

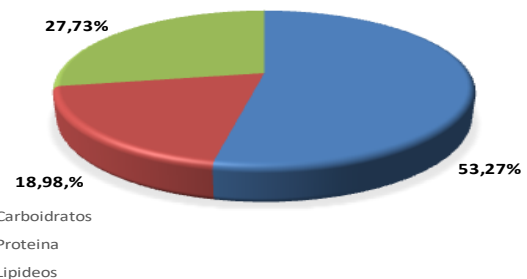


Tabela 1. Composição Corporal e Gasto Energético-Campinas, 2017.

	Média (n=39)	Desvio padrão
MG (%)	41,58	5,89
MG (Kg)	47,93	12,10
MM (%)	57,91	6,37
MM (Kg)	66,35	11,38
CC (cm)	107,54	12,5
CA (cm)	122,08	14,64
CQ (cm)	131,48	87,83
TMB – BIA (kcal)	2017,6	351,08
TMB -CI (kcal)	1796,62	322,91

Abreviações: MG – massa gorda; MM – Massa Magra; CC – Circunferência da cintura; CA – circunferência do abdômen; CQ – circunferência do quadril; TMB CI – Taxa metabólica basal mensurada pela calorimetria indireta; TMB BIA - Taxa Metabólica Basal mensurada por Análise de Bioimpedância.

Conclusões

Os resultados observados mostram que os voluntários deste estudo, apesar de apresentarem um alto percentual de MG e aumento de circunferências corporais não apresentaram alterações no metabolismo de CHO. O consumo energético bem como o percentual de macronutrientes está próximo a recomendação pelas DRI's e estimativa de GER, no entanto não avaliamos a qualidade das suas escolhas alimentares.

¹ CARVALHO, C.P. Análise de alguns parâmetros metabólicos e citocinas inflamatórias. Campinas, SP, 2008.

² OZCELIK, O. et al. Tohoku J Exp Med. 2005, 206, 313-318.